

MONITORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE DANÇA 2

Thaís Maria da Silva¹
Adriano Florêncio da Silva²
Flávio Campos Morais³

RESUMO

Têm se tornado cada vez mais complexas e diversificadas as atividades direcionadas a docência no ensino superior, em decorrência de novas demandas direcionadas aos docentes, de modo que as academias têm enfrentado vários desafios pelo fato das instituições formadoras não se preocuparem com a formação do docente para o ensino superior, deixando essa responsabilidade para os cursos de pós-graduação, que na maioria das vezes preocupam-se em formar pesquisadores ao invés de docentes. Visualizamos as abordagens teóricas e práticas enquanto monitoria da disciplina dança 2, de acordo com a proposta educativa de Freire, que vai ao encontro de uma sistemática inter-relação entre teoria e prática, apresentada como práxis pedagógica.

Palavras-chave: Educação, dança, monitoria.

INTRODUÇÃO

Santos (2007) fala do novo papel que as instituições de ensino superior assumem referente à docência. Estes novos direcionamentos remetem ao fato de que os cursos de professores não mais preparam seus discentes para a docência, mas sim para a pesquisa e isto acaba por se tornar um desafio para a formação, uma vez que as pós-graduações também possuem este mesmo objetivo que se fomenta na pesquisa.

A monitoria se torna uma oportunidade para que os graduandos possam se aperfeiçoar e ter acesso a uma maior qualidade em seu curso. (PROACAD/UFPE, 2018). As atividades de monitoria acontecem por meio de uma constante construção entre monitor e professor da disciplina, os quais em conjunto trabalham para melhor atender aos discentes da turma. Este

¹Autor: Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Educação física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, thais.cabral.silva@hotmail.com;

² Co-autor: Graduando pelo Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, adrisilvaflorencio@gmail.com;

³Professor orientador: Mestre, Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, flavio_camposmorais@hotmail.com

trabalho deve conter total parceria, pois, a ação da monitoria deve ter total relação com as aulas ministradas em sala de aula pelo docente. A monitoria em questão ocorreu através de participações em sala de aula, para auxiliar o professor, e por meio de horários a parte para tiradas de dúvidas, tanto de maneira presencial quanto pelas redes sociais.

Com isso, este trabalho tem como objetivo apresentar as ações de monitoria da disciplina de Dança 2 do curso de Educação Física Bacharelado da Universidade Federal de Pernambuco, no Centro Acadêmico de Vitória.

METODOLOGIA

Este trabalho pretende relatar de maneira descritiva as ações de monitoria na disciplina de Dança 2, fundamentado de acordo com Gil (2008) que diz que este tipo de pesquisa possui como característica descrever fenômenos, experiências e até mesmo uma população.

A disciplina de dança 2 do curso de bacharelado em Educação Física, a qual faz parte da grade curricular do último período da graduação, no Centro Acadêmico de Vitória (CAV), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), possui uma frequência de aula de uma vez por semana, contabilizando no final do semestre uma carga horária de 72 horas. A disciplina abordou embasamentos teórico-práticos, dando prioridade aos conhecimentos práticos, pois se tratava de uma disciplina do Bacharelado em Educação Física, a fim de atender as necessidades do campo de trabalho da área em questão, como academias, clubes e outros espaços, mas também realizando abordagens teóricas. As aulas não possuíram um caráter tecnicista, afim de, promover a formação de dançarinos, pois seus objetivos como Rezende (2017) aponta, foi o de promover o máximo de experiências e oportunidades, para contribuir em uma contínua agregação de vivências corporais. A preocupação em construir um plano de ensino voltado mais para as vivências, também foi influenciada pelo fato da disciplina possuir uma grande adesão dos discentes da licenciatura em Educação Física, que por fim, poderiam também se apropriar dos conteúdos para trabalhar na escola.

Além das aulas práticas e teóricas a disciplina também se fundamentou em apresentações de seminários teóricos sobre algumas danças de salão, na montagem de curtas coreografias e em elaborações de resenhas críticas sobre artigos disponibilizados, a fim de estimular a ação da pesquisa, leitura e escrita.

DESENVOLVIMENTO

Além das orientações extra sala de aula quanto aos conteúdos vistos, a monitoria também se fez presente e colaborou quanto as apresentações de seminários porpostos pela disciplina, na elaboração de resumos críticos de planos de aula de folders, nas orientações quanto a suas ações na última atividade da disciplina referente ao festival de dança e também nas ações avaliativas.

Quanto aos seminários, estes foram divididos em dois grandes grupos: O teórico e o Coreográfico (prático). No eixo teórico, os grupos deveriam apresentar uma modalidade da dança, no formato de aula expositiva e dialógica, abordando o tema com sua história e características. Nos seminários teóricos a ação da monitoria auxiliou os grupos quanto o fornecimento de materiais para estudo, na elaboração de slides, quando o grupo fosse utilizar deste meio para apresentar, dando feedback quanto ao conteúdo ao seu conteúdo (textos, imagens e citações) e na elaboração dos planos de aula. O eixo coreográfico (prático) foi caracterizado com a apresentação prática das modalidades de forma expositiva com o critério de tempo mínimo de 3 minutos. Tendo este último a função de repassar trechos de sua apresentação para os demais colegas da sala, através de recortes do início e fim de seu seminário. Como ação de monitoria no quesito prático, ocorreu o auxílio para lembrar as aulas práticas sobre os temas, ajuda na escolha das músicas, nos figurinos e sugestões quanto a montagem das coreografias e folders.

O apoio da monitoria quanto a elaboração de resumos críticos referentes a artigos disponibilizados para a turma acerca de conteúdos como composição coreográfica e Klaus Viana e Dança Contato Improvisação ocorreu com a função de repasse desses materiais e esclarecimento de dúvidas.

No terceiro momento com a necessidade de atender aos objetivos de uma nova avaliação, a monitoria forneceu suporte quanto as aproximações da turma com os grupos da disciplina de dança 1 e dança, aos quais a turma deveria orientar e acompanhar durante os processos de preparação para suas apresentações no final das suas disciplinas no festival de dança, que é um grande evento promovido pelas disciplinas de dança do campus. Este suporte a turma de dança 2 aconteceu com o direcionamento aos grupos de maneira organizada, distribuindo os grupos as disciplina de dança 1 e dança licenciatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entendemos que nosso agir na monitoria ressignificou nosso ser no mundo, com novos olhares para a prática pedagógica e na relação monitor-orientador. Para o desenvolvimento das ações da monitoria nos fundamentos na práxis pedagógica de Freire, o qual afirmar a existência da teoria e prática de maneira inseparável. Está prática propõe uma ação reflexiva, pois reflete sobre ação, tendo como resultado uma educação com fins na liberdade. “A práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimido” (FREIRE, 1987, p. 38). Com a efetiva relação entre teoria e prática, a reflexão na educação desenvolve uma consciência crítica, o que ocasiona em um ser que possua uma alta capacidade de perceber sua realidade e que assim busque transformá-la. Estas questões nos fizeram refletir acerca do processo avaliativo que deveria ser trabalhado.

Nos processos de reuniões e orientações para o desenvolvimento da monitoria, ficou clara a proposta de uma busca por uma avaliação para além de provas, pois como Silva (2014) concorda ao falar que, o ato de avaliar não é um ato em si mesmo, muito menos o fim. Com isto a ação avaliativa formativa se manteve na proposta de uma diversidade de instrumentos para assim alcançá-la, baseado na pedagogia libertadora (FREIRE, 1987). Pois quanto mais forem as formas de coleta avaliativa, mais provável seja identificar as reais aprendizagens desenvolvidas no processo.

O processo avaliativo também utilizou aspectos da fenomenologia de Husserl (1859-1938), com a somativa dos trabalhos sobre a presença corporal de Merleau-Ponty. Nossa avaliação buscou ser fiel aos fenômenos propostos, analisando o momento e desconstruindo experiências passadas, nos assemelhando nas avaliações práticas com:

Quando o sujeito dança na presença de outros, ao dançar ele próprio sentirá novas sensações, impressões, emoções que o acompanharão no momento dançante, no qual as significações e os sentidos se irão tecendo e atualizando-se nas novas experiências e, a partir desse mesmo instante, também se estabelecerá uma multiplicidade de sentidos, significações, interpretações daqueles que a percebem. (MARQUEZ et al., 2013, p. 260)

Grupo do seminário prático sobre bolero



Grupo do seminário prático sobre tango



Roda de conversa proposta pelos alunos



Neste momento os alunos seminaristas sugeriram para a turma uma avaliação de sua apresentação através de uma dinâmica com bexiga. Os mesmos encheram uma bexiga e ao som do ritmo que apresentaram, desenvolveram a atividade baseada na dança da cadeira, em que o aluno que estivesse com a bola nas mãos assim que a música parasse, responderia a uma pergunta relacionada ao tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço da monitoria proporcionou vivências que fizeram refletir constantemente nas metodologias docente, como forma de se reafirmar na docência. Ao finalizar a disciplina entendemos que em conjunto, docente, monitor e discentes, se torna possível ir além do aprendizado tradicional de teoria e prática nos cursos de Educação Física em sala de aula.

Estes conhecimentos trabalhados e afluídos nas disciplinas são capazes de ultrapassar as dinâmicas em sala, podendo dialogar constantemente com outros aprendizados e objetivos de outras turmas para no fim, alcançarmos uma meta estabelecida, numa perspectiva de convergir para estes juntos e que todos podem ensinar algo que contribua nos processos de formação acadêmica. Este exercício auxiliou de forma particular a monitoria, experiências a partir de rodas de diálogo, metodologias e processo avaliativo entre orientador e discentes, uma oficina construtiva que servirá como embasamento para suas ações futuras na academia e também no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 16. ed. Rio de Janeiro, 2002

_____, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed., São Paulo: Atlas, 2008.

MARQUES, D. A. P. et al. **Dança e expressividade: uma aproximação com a fenomenologia.** 19. ed. Porto Alegre: Movimento, 2013.

PROACAD - Pró-reitoria para Assuntos Acadêmicos/ diretoria de gestão acadêmica coordenação de apoio acadêmico - UFPE, edital n. 06/2017, programa institucional de monitoria 2018.1.

RESENDE, Catarina et al. Que lugar para a corporeidade no cenário dos saberes e práticas psis? Fractal: Revista de Psicologia, v. 29, n. 2, p. 89-95, 2017. <doi: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v29i2/2330>>. Acesso em 04 de junho de 2018.

SANTOS, Mirza Medeiros dos Santos. **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias.** Natal, RN: EDUFRRN – Editora da UFRN, 2007.

SARTRE, Jean-Paul. O Ser e o Nada: Ensaio de ontologia fenomenológica. 20.ed. Tradução de Paulo Perdigão. Petrópolis: Vozes, 2001. 782 p.

SILVA, Janssen Felipe da. Avaliação na perspectiva formativo-reguladora. 2.ed. Recife: Mediação, 2014.

_____, HOFFMANN, Jussara & ESTEBAN, Maria Teresa (org.). Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre, Mediação, 2003.